O PROJETO DEBATE COM GINGA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES/MESTRES DE CAPOEIRA

José Olímpio Ferreira Neto[1]
Fabiano Geraldo Barbosa[2]

RESUMO

A Capoeira surgiu no Brasil como uma forma de resistência ao domínio do colonizador. Durante o seu desenvolvimento, vários projetos políticos foram perpetrados em relação à Capoeira, de crime no período imperial e início do republicano, hoje é patrimônio cultural do Brasil. Sua gênese está ligada a uma forma de trabalho que tinha como base a exploração da população negra escravizada. Durante sua história, a classe trabalhadora compõe o seu contingente dessa manifestação cultural, apresentando uma possível forma de sociabilidade para além do capital. A Capoeira, por meio dos mestres, ocupa diversos espaços educacionais, formais ou não, colaborando com a formação humana de seus praticantes. Nesta pesquisa, foi realizada uma imersão em um projeto de extensão universitária, o Debate com Ginga: As Multifaces da Capoeira, partindo da seguinte problematização: De que forma o projeto de extensão Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira intervém na formação de professores/mestres de Capoeira? O objetivo geral é averiguar a interferência do projeto Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira na formação de professores/mestres de Capoeira. Para alcançar o objetivo proposto, partiu-se para uma imersão no projeto, utilizando a técnica da observação participante, buscando realizar uma análise a partir de um estudo com base no materialismo histórico dialético numa perspectiva ontológica, chegando à conclusão de que as atividades do projeto, a saber, as vivências e as palestras, podem ser entendidas como educativas emancipadoras, colaborando, assim, com a formação dos participantes.

Palavras-chave: Capoeira Mestre Formação Projeto de Extensão .

UNILAB/IFCE, PPGEF, Discente, jolimpioneto@hotmail.com[1]
UNILAB/IFCE, PPGEF, Docente, fabiano.barbosa@ifce.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Capoeira surgiu no Brasil como uma forma de resistência ao domínio do colonizador. Durante o seu desenvolvimento, vários projetos políticos foram perpetrados em relação à Capoeira, de crime no período imperial e início do republicano, hoje a Roda de Capoeira é Patrimônio Cultural do Brasil, reconhecida em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Em 2014, a roda também é reconhecida a nível mundial como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO (FERREIRA NETO, 2018).

Sua gênese está ligada a uma forma de trabalho que tinha como base a exploração da população negra escravizada. Durante sua história, a classe trabalhadora compõe o seu contingente dessa manifestação cultural, apresentando uma possível forma de sociabilidade para além do capital. De acordo com Silva (2015), a Capoeira é uma cultura popular, processando-se, assim, fora de estruturas fechadas, formalizadas ou cercadas de métodos mecanicistas. Manifesta-se com um rico leque de possibilidades, adapta-se aos ambientes e aos diversos objetivos pessoais e/ou sociais, sendo assim, uma prática educativa. Desta forma, é possível dizer que a Capoeira pode estar na escola, na universidade, na rua ou em projetos sociais, e ser, numa perspectiva ontológica, com base em Tonet (2014), uma atividade educativa emancipadora.

O projeto de extensão Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira, idealizado pelo Mestre Hebert, fundador da Associação Sócio-cultural Viva Capoeira Viva – ASCVCV, pode ser entendido como um espaço de fluxo de saberes, que podem colaborar para uma formação humana ampla, capaz de transformar a realidade. Essa inciativa acontece no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – CDMAC, uma vez ao mês, com palestras que apresentam temas relacionados à Capoeira e temas afins. Atualmente, devido as medidas de isolamento social, ocasionadas pela pandemia de COVID-19, o projeto é realizado por meio da plataforma Google Meet e disponibilizado posteriormente no YouTube. O projeto também oferece vivências/aulas no Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará – IEFES/UFC, que no momento estão suspensas.

Nesta pesquisa, foi realizada uma imersão em um projeto de extensão universitária, o Debate com Ginga: As Multifaces da Capoeira, partindo da seguinte problematização: De que forma o projeto de extensão Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira intervém na formação de professores/mestres de Capoeira? O objetivo geral é averiguar a interferência do projeto Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira na formação de professores/mestres de Capoeira.

METODOLOGIA

Em 2018, o signatário desta pesquisa recebeu o convite para fazer parte do projeto de extensão Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira pela Professora Mestra Luciana Maria Fernandes, assumindo a função de orientar as vivências/aulas no IEFES/UFC. Nesta pesquisa, foi realizada uma imersão em um projeto de extensão universitária, o Debate com Ginga: As Multifaces da Capoeira, que ocorre em dois espaços públicos, com palestras e vivências. Assim, foi iniciada uma investigação, de orientação qualitativa, na qual a abordagem, o objeto, o método e o pesquisador se cruzam e muitas vezes se confundem.

Segundo Mónico et al. (2017), a Observação Participante, inserida no conjunto das metodologias denominadas de qualitativas, é uma técnica que oferece uma perspectiva holística e natural das matérias a serem estudadas. É utilizada em estudos ditos exploratórios, descritivos, etnográficos ou, ainda, estudos que visam a generalização de teorias interpretativas, podendo ser complementadas com outras técnicas, no sentido de se apurar o entendimento da problemática em análise sob diversas perspectivas. Trata-se de uma

ISSN: 2447-6161

investigação qualitativa, um tipo de técnica que remonta à Antropologia Cultural, mas também transborda para as Ciências Sociais e Humanas. Na pesquisa apresentada, debruça-se sobre a observação em campo para realizar uma investigação qualitativa por meio da técnica da Observação Participante. Inserindo-se, assim, entre o conjunto das metodologias qualitativas, frequentemente, etnográficas.

Na pesquisa, ora apresentada, utilizou-se a nota de campo como uma ferramenta importante na produção da documentação escrita como fruto da observação. Após cada sessão de observação, procedeu-se descrições "qualitativas", de tipo "narrativo", porém breves e que apontassem para as peculiaridades do dia. Assim, a pesquisa se propôs a observar o projeto de extensão no ano de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silva (2015), o saber envolvido na Capoeira é aquele no qual o indivíduo observa, pega, faz e aprende, a exemplo do aprendizado dos toques de berimbau, instrumento fundamental para a roda de Capoeira, que o aluno aprende a tocar, assistindo o mestre executar os toques, ouvindo, pegando o instrumento e acompanhando, ou seja, tocando o próprio instrumento. Por sua vez, Capoeira (2009) afirma que, nos bons tempos, a Capoeira era aprendida de forma intuitiva, a partir da observação dos movimentos dos jogadores na roda e da tentativa de imitá-los, sozinho ou com algum companheiro fora da roda, ou seja, o aprendizado era realizado de maneira não formal, não havia método que abrangesse uma grande quantidade de praticantes. O mestre, ou outro capoeirista mais experiente, conduzia o novo praticante, oferecendo dicas ou ensinando algo. Em outras palavras, um aprendizado baseado na mimética e na oitiva realizada no convívio com os mais velhos.

A Capoeira não nasceu nos bancos escolares. É uma manifestação da cultura popular, luta de resistência que pode, por meio de seu rico conteúdo, trazer elementos para uma formação humana, proporcionando um diálogo entre saberes formais e não formais em oposição aos engessamentos institucionalizados. Nesta esteira, pode ser pensada, sob a ótica de Tonet (2014), como uma atividade educativa emancipadora que colabora para a formação dos indivíduos, sejam eles professores ou alunos, pois carrega, em si, saberes, conhecimentos e conteúdos, de natureza antielitista, que pode ser ensinado a todo e qualquer ser que aprende.

Tonet (2006) indica que uma atividade educativa que tenha o objetivo de contribuir para uma formação integral terá que proporcionar aos indivíduos o engajamento na luta pela construção de uma forma de sociabilidade para além do que é imposto socialmente. Assim, a educação pode ser entendida como um poderoso instrumento para a formação dos indivíduos. No entanto, é necessário ressaltar que nas sociedades de classes, ela é organizada de modo a servir à reprodução dos interesses das classes dominantes, sobretudo pela forma que é apresentada na escola. Práticas como a Capoeira, inseridas no ambiente escolar como atividades educativas emancipadoras, devido sua origem libertária.

O projeto Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira vai para além da extensão universitária, possui uma função social que se amplia para o universo escolar, no qual os participantes do projeto atuam, seja como professores de Educação Física, como professores de Capoeira ou em ambos papéis. Da mesma forma, também envolve alunos da escola que participam de oficinas, inclusive como colaboradores, na universidade.

A formação do professor/mestre de Capoeira, ou melhor, do capoeirista, é contínua e inicia já nos primeiros anos. Essa formação se confunde com a vida social, não é uma formação que fica delimitada no universo capoeirístico, pelo contrário, transborda esse universo, está para além da roda. É possível afirmar, mormente a partir da trajetória do pesquisador, que permeia todas as esferas da vida de seu praticante.

ISSN: 2447-6161

CONCLUSÕES

O caminho metodológico escolhido para o presente estudo, numa perspectiva qualitativa, mostrou-se inovador, no qual o pesquisador se entrelaça com o objeto, a abordagem e o método. A Capoeira se apresentou como uma linguagem, um caminho, uma abordagem e o próprio objeto. Mesmo que esses elementos se confundam, foi possível observar delimitação de cada um, no percurso da escrita. A ontologia materialista foi o fio de condução da análise da realidade para pensar em possibilidades de atividades educativas que apontassem para a emancipação humana.

O entrelaçamento do pesquisador e o objeto foi, ao mesmo tempo, um fator de dificuldade, mas também facilitador do estudo. Isso ocorreu pela impossibilidade de desvinculação entre ambos, tendo em vista que a vida do pesquisador se confunde com a própria Capoeira, que a carrega consigo não apenas nos momentos de ócio e lazer, mas também nas horas laborais e acadêmicas. Apesar de esboçar um comportamento militante, o pesquisador também exerceu um rigor científico, não de neutralidade, mas abordando de forma fundamentada as nuances dessa prática cultural na contemporaneidade, em especial, localizada numa comunidade acadêmica, a partir de um projeto de extensão universitária.

Desta forma, a partir das narrativas de imersão etnográfica com perspectiva pessoal e com o olhar para o outro, e ainda com base em uma análise ontológica do processo histórico da Capoeira, foi possível constatar a existência de uma interferência do projeto Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira na formação de professores/mestres de Capoeira.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são dedicados aos docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira em associação com o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e aos membros do Grupo de Estudos Ontológicos – GEO, que colaboraram para as reflexões a partir do diálogo.

REFERÊNCIAS

CAPOEIRA, N. Capoeira: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2009.

FERREIRA NETO, J. O. O Princípio Jurídico-Político da Participação Popular no reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. 2018. 69 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2018.

MÓNICO, L.; ALFERES, V.; CASTRO, P.; PARREIRA, P. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. Volume 3. 6º CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 2017. Anais [...]. Salmanca, Espanha, 2017. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1475. Acesso em: 17 abr. 2020.

SILVA, R. C. da. Educação, Cultura e Escola: A escola de Capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. In: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). Cultura, Sociedade e Educação Brasileira: teceduras e interfaces possíveis. Fortaleza: EdUECE, 2015.

TONET, I. Atividades Educativas Emancipadoras. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 9-23, 2014. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/5298. Acesso em: 20 dez.

ISSN: 2447-6161

2020.

TONET, I. Educação e formação humana. Revista ideação, v. 8, n. 9, p. 9-21, 2006. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852. Acesso em: 19 abr. 2020.

ISSN: 2447-6161